

**REFLEXÕES ACERCA DE MÉTODO INDICIÁRIO E SEU USO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

REFLECTIONS ON THE INDICATIVE METHOD AND ITS USE IN GRADUATE PROGRAMS IN HISTORY AND EDUCATION IN BRAZIL

REFLEXIONES SOBRE EL MÉTODO INDICIARIO Y SU UTILIZACIÓN EN PROGRAMAS DE POSGRADO EN HISTORIA Y EDUCACIÓN EN BRASIL

Nara Lidiana Silva Dias Carlos<sup>1</sup> 0000-0001-5359-7208

Joelma Tito da Silva<sup>2</sup> 0000-0002-1750-1931

Lenina Lopes Soares Silva<sup>3</sup> 0000-0002-0517-4742

Olívia Moraes de Medeiros Neta<sup>4</sup> 0000-0002-4217-2914

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; naralid@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil; joelma.tito@ifrn.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil; leninasilva@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; olivia.neta@ufrn.br

**RESUMO:**

Desde tempos imemoriais, o homem busca compreender e agir sobre o mundo que o cerca. Para tanto, utiliza diversas formas de explorar o meio em que vive, buscando explicação para os fenômenos, sejam eles naturais ou não. Uma dessas maneiras tem por base a atenção a elementos que podem parecer insignificantes, irrelevantes, mas que carregam informações essenciais. Esses elementos são chamados de indícios, isto é, rastros que podem ser fiados para construção da história. Este artigo tem por objetivo analisar a conceituação e a historicização do chamado método indiciário tendo como suporte reflexivo o texto: “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”, de Ginzburg (1989), ao mesmo tempo em que inventaria a produção acadêmica que utiliza o método indiciário em história da educação nos programas de pós-graduação em História e em Educação, buscando compreender se esse é um paradigma teórico-metodológico viável ao historiador da educação. A busca pela produção aconteceu no Portal Oasisbr com o uso do descritor “método indiciário”. Trata-se, assim, de um estudo de revisão bibliográfica e análise documental. Os resultados indicam que a maioria das pesquisas realizadas com procedimentos do método indiciário são oriundas de programas de pós-graduação em Educação. Outro aspecto importante diz respeito às possibilidades de diversificação das temáticas das pesquisas, as quais problematizam o corpo, a mulher, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais com uso de fontes oficiais.

**Palavras-chave:** método indiciário; Carlo Ginzburg; história da educação; programas de pós-graduação.

**ABSTRACT:**

Since immemorial times, man has sought to understand and act upon the world around him. To this end, he uses several ways to explore his surroundings, seeking an explanation for the

phenomena, be they natural or not. One of these ways is based on the attention to elements that may seem insignificant, or irrelevant, but that carry essential information. These elements are called clues, that is, traces that can be spun for the construction of history. This article aims to analyze the conceptualization and historicization of the so-called indicia method using as reflexive support the text: "Signs: roots of an indicia paradigm", by Ginzburg (1989), at the same time as it inventories the academic production that uses the indicia method in the history of education in graduate programs in History and Education, seeking to understand if this is a theoretical-methodological paradigm viable to the historian of education. The search for the production took place on the Oasisbr Portal using the descriptor "indicial method". This is, therefore, a literature review and document analysis study. The results indicate that most of the research carried out with procedures of the indicative method comes from post-graduation programs in Education. Another important aspect concerns the possibilities of diversification of the research themes, which problematize the body, the woman, pedagogical practices, and educational policies using official sources.

**Keywords:** indicative method; Carlo Ginzburg; history of education; postgraduate programmes.

**RESUMEN:**

Desde tiempos inmemoriales, el hombre busca comprender y actuar sobre el mundo que lo rodea. Para ello, utiliza diversas formas de explorar su entorno, buscando explicaciones para los fenómenos, sean naturales o no. Una de estas formas se basa en la atención a elementos que pueden parecer insignificantes, irrelevantes, pero que portan información esencial. Estos elementos se denominan indicios, es decir, rastros que pueden ser hilados para construir la historia. Este artículo tiene como objetivo analizar la conceptualización e historización del llamado método indiciario teniendo como soporte reflexivo el texto: "Indicios. Raíces de un paradigma de inferencias indiciales", de Ginzburg (1989), al mismo tiempo que inventa la producción académica que utiliza el método indicativo en historia de la educación en programas de postgrado en Historia y Educación, buscando comprender si este es un paradigma teórico-metodológico viable al historiador de la educación. La búsqueda de la producción se realizó en el Portal Oasisbr utilizando el descriptor "método indiciario". Se trata, por lo tanto, de un estudio de revisión bibliográfica y análisis documental. Los resultados indican que la mayoría de las investigaciones realizadas con procedimientos del método indicativo provienen de programas de postgrado en Educación. Otro aspecto importante se refiere a las posibilidades de diversificación de los temas de investigación, que problematizan el cuerpo, la mujer, las prácticas pedagógicas y las políticas educativas con el uso de fuentes oficiales.

**Palabras clave:** método indiciario; Carlo Ginzburg; historia de la educación; programas de postgrado.

## Introdução

Desde tempos imemoriais, o homem busca compreender e agir sobre o mundo que o cerca. Para isso, utiliza diversas formas de explorar o meio em que vive, buscando sempre uma explicação para os fenômenos, sejam eles naturais ou não, para construir narrativas sobre a vida em sociedade e suas formas de relações sociais. Uma dessas maneiras tem por base a atenção a elementos que podem parecer insignificantes, irrelevantes, mas que carregam informações essenciais, posto que existiram em determinados momentos da história da existência humana.

Esses elementos são chamados de indícios, isto é, rastros que podem ser fiados para construção da história dos homens em sociedade.

Na relação com suas fontes, o historiador reatualiza este gesto inaugural de humanidade fundado na atribuição de sentido às coisas, de modo a transformá-las em pistas. Para tanto, cria noções, definições e conceitos para representá-los e torná-los inteligíveis. Sendo assim, coube à chamada “micro-história” italiana, constituída a partir dos anos de 1970, a sistematização de pesquisas que colocaram em relevo tal relação entre sinais e pistas no fazer historiográfico, especialmente fundamentada nos estudos de Carlo Ginzburg. É através do chamado “paradigma indiciário” que Ginzburg vem propondo e utilizando a urdidura narrativa do pretérito que passa pela semiótica, isto é, pelo estudo atento aos sinais para construir um arcabouço histórico teórico-metodológico para a ciência historiográfica. Assim, o conhecimento histórico poderia atingir a variação das experiências humanas, seus desvios e suas expressões periféricas, em vez de entregar-se aos postulados da universalidade que serve de modelo ao particular.

Na elaboração da pesquisa que deu origem a esse artigo, nos questionamos: como se conceitua o método indiciário com base em Ginzburg (1989)? O que tem sido produzido em história da educação nos programas de pós-graduação do Brasil na área de História e de Educação com fundamentação teórico-metodológica no método indiciário?

Compreende-se que foi exatamente a pluralidade de sujeitos, experiências e fontes suscitada pelo chamado “paradigma indiciário”, em seus possíveis diálogos com a história da educação, que serviu como mote para mobilizar a proposição desse artigo.

As reflexões sobre o fazer história da educação assentam-se no uso do paradigma indiciário, principalmente, por pesquisadores da história da educação no Brasil. Nesse sentido, se busca inventariar as experiências de pesquisa antecedentes para firmar a proposição de que esse é um paradigma teórico-metodológico viável ao historiador da educação.

Então, dialogamos tematicamente perseguindo os seguintes questionamentos: “o que o historiador da educação fabrica quando faz história para desvelar o que tem sido produzido em história da educação nos programas de pós-graduação nacionais de História e Educação com base no método indiciário?” Desse modo, dá-se ênfase, nessa fabricação, aos indícios que foram deixados como rastros por professores, estudantes e instituições no processo de construção do mundo social onde está inserida a educação, compreendida como um fenômeno histórico-cultural no qual é possível o encontro com conexões que foram ocultadas ao longo do tempo e que são sinais para o fazer histórico. Têm-se, assim, que reconhecer que este mundo social pode ser fabricado/narrado pelo historiador da educação quando faz história; por sua capacidade de

criar narrativas distintas capazes de mobilizar na produção do texto acadêmico, científico e literário uma história do vivido, do sentido, do experienciado, nas quais as relações sociais se fazem presentes no escrito histórico como registro da vida em sociedade.

A estrutura dessa produção acadêmico-científica se dá, em primeiro momento, com a apresentação introdutória do objetivo e temática central que será discutida ao longo do texto. Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada e breves considerações sobre os estudos acerca do método indiciário em história da educação no Brasil. No terceiro momento, analisamos o conceito de método indiciário e a importância desse para os pesquisadores na área de história da educação no Brasil. No tópico quatro, analisamos o fazer ciência em história da educação utilizando o método indiciário e que acervos e fontes servem aos procedimentos e técnicas usados no método indiciário para fazer história da educação. Por fim, apresentamos as considerações finais.

## **O método indiciário e sua importância para os pesquisadores na área de história da educação do Brasil**

Neste primeiro momento, pretendemos abrir o diálogo com duas perguntas: o que é o paradigma indiciário e como ele se estabelece enquanto método de pesquisa para as ciências humanas? Partimos, pois, dos estudos de Carlo Ginzburg sobre o tema, especialmente no livro: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história* com ênfase no capítulo: *Sinais: Raízes de um paradigma indiciário* (Ginzburg, 1989), no qual o historiador italiano traça uma espécie de genealogia do paradigma indiciário que remete à experiência humana imemorial, à cultura popular e à sua apropriação pelo pensamento científico, sobretudo no século XIX.

Para Ginzburg (1989), o paradigma indiciário emergiu silenciosamente no âmbito das ciências humanas no final do século XIX e encontrou seu modelo privilegiado na semiologia médica. Esse saber – fundado sobre os sinais expressos na individualidade dos corpos, assentado na particularidade dos indícios e em cujos diagnósticos remetem-se, apenas precariamente, aos postulados gerais das ciências biológicas – configura-se de forma oposta ao pensamento universalista presente na ciência galileana, que privilegia o controle de todas as variáveis, valorizando exacerbadamente as estratégias cognitivas e generalizantes em detrimento das demais formas de se chegar ao conhecimento científico.

Provocado pelos fragmentos, indícios e pelos diferentes sinais que desenham para a história uma obra de arte, Ginzburg (1989) considera que as verdades universais promovidas pelo conhecimento inspirado em Galileu eram inaplicáveis nas ciências humanas, face à variabilidade das

experiências de seu objeto de estudo. Por isso, recorre ao saber indiciário e semiótico, traçando certa tradição de pensamento que remontaria à Morelli (história da arte), Doyle (literatura policial) e Freud (psicanálise). Todos eles tinham igualmente formação em medicina e eram empenhados em atribuir relevo às evidências periféricas constituintes da realidade pesquisada. Para Ginzburg (1989), estava posta, na produção desses intelectuais, as bases para a constituição de uma certa maneira de produzir ciência, através de indícios.

O método indiciário é entendido, assim, como um paradigma, pois promove uma mudança reflexiva quanto à especialidade e temporalidade das pesquisas históricas, tendo em vista que cria um novo modo de pensar e fazer ciência alicerçada em indícios concretos. Quando adotado, esse método passa a valorizar a micro-história como forma de compreensão dos fenômenos macro, posto que trata de pormenores, de resíduos, de dados marginais que se encontram incrustados no espaço-tempo macro (Ginzburg, 1989).

O paradigma indiciário pressupõe o “[...] faro, o golpe de vista e a intuição, possibilitando a construção da atividade de pesquisa através de pistas, indícios e sinais” (Simões; Faria Filho, 2012, p. 26). Essa metodologia traz à tona detalhes considerados negligenciáveis e insignificantes para a ciência moderna baseada em regularidades, operando um deslocamento em relação às grandes narrativas universalizantes sem deixar de dialogar com o contexto.

Para Pimentel e Montenegro (2007, p. 188):

[...] o modelo indiciário emerge, trazendo uma importante contribuição na medida em que desvela o não dito, o que não está revelado claramente, com as contradições, pausas, silêncios, lapsos, negações e repetições, e com o relato da história de vida, buscando no passado explicações para o presente e, quem sabe, subsídios para projetar o futuro. Pelos indícios, é possível, tentar entender atitudes, mudanças e mecanismos criados pelos sujeitos como forma de mediação com a realidade.

Para problematizar os deslocamentos metodológicos promovidos pelo paradigma indiciário quanto aos temas, sujeitos e fontes, seguimos as reflexões presentes no estudo mais comentado de Ginzburg (1989) supracitado. Lima (2006, p. 333) nos conta a trajetória deste artigo que aparece como debate em conferência sobre humanidades e pensamento social, realizada em 1977 pela Fundação Rockefeller, e teve versão final quase uma década depois, como parte do livro *Mitos, Emblemas e Sinais* (Ginzburg, 1989).

No texto de Lima (2006), observa-se a fortuna crítica e controversa, e o autor identifica a emergência do modelo epistemológico semiótico ou indiciário para as ciências humanas entre as

décadas de 1870 e 1880. No entanto, a origem dessa relação do conhecimento com os sinais seria muito mais antiga e estaria calcada em um saber venatório e imemorial.

Ao trazer para a cena a questão dos sinais como forma de construção do conhecimento, Ginzburg (1989, p. 157) afirma a história enquanto disciplina indiciária, comparando-a ao saber médico: “[...] o historiador é comparável ao médico, que utiliza os quadros nosográficos para analisar o mal específico de cada doente. E, como o médico, o conhecimento histórico é indireto, indiciário e conjuntural”.

Assim, tal qual o médico em sua clínica, os historiadores em seu ofício não lidam com modelos gerais. O trabalho historiográfico se realiza nas especificidades ou “Deus está no particular”<sup>1</sup>.

Compreender a importância do método indiciário para os pesquisadores na área de história da educação em um país como Brasil passa pela compreensão acerca do lugar historiográfico que circunscreve a emergência do chamado “paradigma indiciário” e a micro-história italiana.

O historiador inglês Peter Burke define a “micro-história” como um novo “gênero histórico” que emergiu na Itália, durante a década de 1970, em reação a três características da história social praticada naquele período: primeiro, pretendia opor-se a uma história baseada em modelos econômicos que valorizavam o global em detrimento do local. Em segundo, Burke (2008, p.61) ressalta que “[...] a micro-história foi uma reação ao encontro com a antropologia[...] [que oferecia método de estudo oposto aos determinismos social e econômico], [...] permitindo que experiências concretas individuais ou locais, reingressassem na história[...]”. Por fim, a micro-história foi uma reação à desilusão frente às narrativas triunfalistas sobre a chamada civilização ocidental, baseadas na ideia de progresso e modernidade (Burke, 2008, p. 61).

Essa reconfiguração da história, operada a partir do microscópio, passa a considerar as fontes, experiências e lógicas de sujeitos diversos e invisíveis para as narrativas grandiosas ou para os estudos sociais, inspirados nas ciências econômicas. Barros (2007) explica que a micro-história requer uma redução na escala de investigação do historiador, com o objetivo de identificar aspectos outrora não percebidos com uso de outro método de pesquisa.

Sendo assim, “[...] se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios que permitem decifrá-la. [...] Essa ideia [...] constitui o ponto essencial do paradigma indiciário [...]” (Ginzburg, 1991, p. 177). Permitir a ampliação de temas, problemas e objetos demarca a importância do método indiciário para a história e, em particular, para a história da educação.

---

<sup>1</sup> Frase de Aby Warburg utilizada como epígrafe por Ginzburg (1989, p. 143) em *Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário*.

É no sentido de realidade que reside a relevância do método indiciário para a área da história da educação no Brasil, considerando-se que essa história tem sido contada por órgãos oficiais que não dão conta do concreto vivido, das singularidades dos espaços multivariados onde o fenômeno educacional ocorre. Nessa perspectiva, há zonas privilegiadas que dão ênfase para a amplificação de um evento, de um episódio, de uma política, de uma prática e até mesmo de um discurso que o Estado e o governo desejam tornar dominante, instituinte.

Desse modo, o historiador que faz história da educação poderia atuar, tendo como ponto essencial, os sinais e indícios que possibilitassem novos sentidos e significados para o esclarecimento das zonas privilegiadas pela narrativa oficial, em que a ênfase estaria na palavra não dita, no silêncio imposto, nas contradições do discurso, nos sinais periféricos presentes nas fontes, na circularidade cultural, no cotidiano de um sujeito e/ou de vários sujeitos marginalizados, entre outros temas.

No Brasil, país marcado por uma longa tradição historiográfica ligada à “visão palaciana” estatal, fazer história a partir de indícios constitui uma ruptura com esse velho paradigma. No campo da escrita histórica sobre a educação, tal ruptura se faz na ampliação da pesquisa para além dos temas já consagrados aos grandes reformadores, às escolas de pensamento e à história linear das instituições, passando, assim, a considerar aquilo que ainda não foi registrado pela história oficial.

Fazer ciência em história da educação utilizando o método indiciário é uma tarefa que exige uma mudança no modo de pensar e de produzir conhecimentos do pesquisador/historiador. Nesse sentido, é imprescindível que ele consiga seguir sinais e indícios imperceptíveis ao modelo da ciência galileana: esse é o caminho mobilizado pelo chamado método indiciário. Como já evidenciado, quando o historiador constrói sua narrativa, adotando sinais marginais como fontes da realidade pesquisada, ele se encontra imerso em um gesto inaugural da experiência humana, pois:

Por milênios o homem foi caçador. Durante inúmeras perseguições ele aprendeu a reconstruir as formas e movimentos das presas invisíveis pelas pegadas na lama, ramos quebrados, bolotas de esterco, tufo de pêlos, plumas emaranhadas, odores estagnados. Aprendeu a farejar, registrar, interpretar e classificar pistas infinitesimais como fios de barba. Aprendeu a fazer operações mentais complexas com rapidez fulminante, no interior de um denso bosque ou numa clareira cheia de ciladas (Ginzburg, 1989, p. 151).

Um primeiro ponto para Ginzburg (1989) é: o paradigma indiciário não está restrito ao mundo formal das ciências; ele está no mundo da vida com seus conflitos e interesses. Por isso, ao contrário do formalismo científico hegemônico, ele tem raízes imemoriais, se insere nas culturas populares e, sobre ele, a ciência opera em um movimento de apropriação, sobretudo a partir do saber médico.

Essa ciência dos indícios provoca o historiador, em seu ofício, a prestar atenção ao particular e ao não dito para que possa fazer emergir o silenciado na opacidade daquilo que não foi representado ainda. Assim, no trabalho com as fontes, em vez de preocupar-se em organizar um conjunto de material capaz de confirmar suas teses prévias e pressupostos alheios, o historiador deve dar lugar à imprevisibilidade das variações, dando vazão aos elementos que nem sempre confirmam verdades até então aceitas. Essa predisposição ao extremamente diverso recusa às explicações causais. Isso custou ao método indiciário a pecha de flertar com o irracionalismo.

Para a atividade do historiador, especialmente aquele dedicado à história da educação, cabe um alerta no uso do método indiciário: sabemos que, para Ginzburg (1989), o micro não pode ser alcançado pelas leis gerais, devendo ser indagado nas suas lógicas inumeráveis. Entretanto, essa conclusão não pressupõe a inexistência de qualquer relação com macro. Em verdade, os registros das experiências particulares estão em diálogo com os contextos em suas singularidades. Portanto, a historiografia através do microscópio não é a escrita sobre ilhas de histórias, desconectadas de outros elementos que compõem o estudo de uma dada realidade.

Essa inversão metodológica da pesquisa, na qual o olhar parte das experiências mais particulares para interrogar o macro, pressupõe um conhecimento vasto acerca do objeto estudado pelo historiador. Suscita, desta forma, a necessidade de uma análise mais profunda sobre os usos do método indiciário pela história da educação a partir de teses e dissertações produzidas no Brasil.

O método indiciário pode contribuir decisivamente para a ampliação dos estudos em educação, ajudando a desvelar as conexões ocultas (Capra, 2002) desse fenômeno social através de diferentes procedimentos, estratégias e técnicas de pesquisa. Para isso, deve-se pensar que a ciência pode se fazer e refazer na própria história, a exemplo de Tu Youyou, pesquisadora chinesa ganhadora do Nobel de Fisiologia/Medicina de 2015, cujas pesquisas para a cura da malária buscaram indícios nos escritos antigos da medicina chinesa.

Considera-se que os acervos e fontes auxiliares aos procedimentos e técnicas usados no método indiciário são diversos, e podem ser: cartas, narrativas orais, bilhetes, registros escolares, documentos jurídicos, jornais, revistas, atas, panfletos, monumentos, quadros, rascunhos, livros, acervos privados e públicos e objetos literários dos mais diversos gêneros, ou seja, quaisquer sinais e rastros deixados pela experiência humana podem se constituir em fontes para o estudo da história.

No caso da pesquisa desenvolvida para a elaboração deste artigo, foram empregadas fontes bibliográficas com a finalidade de conhecer, ainda que de maneira breve, a produção da história da educação com suporte no método indiciário no Brasil, em indícios fragmentados na *internet* através de diversas revistas científicas, de informações sobre livros publicados e dos registros organizados

no catálogo do portal Oasisbr. Assim, se pode ter uma ideia geral do estado da arte, ou do estado do conhecimento da pesquisa em história da educação que emprega o método indiciário. Neste caso em discussão, optou-se pelo trabalho com os estudos registrados na base de dados do Oasisbr.

Ao longo do texto, foi possível indicar a riqueza de materiais historiográficos que são vestígios e rastros dos usos do método indiciário no Brasil. Observa-se que as possibilidades oferecidas aos historiadores da educação por essas fontes são inesgotáveis e, a partir delas, pode-se desvelar narrativas como em um palimpsesto que precisa ser respaldado para mostrar ao fabricante de história da educação como fazer história por meio de sinais e pistas seguindo os fios para mostrar os rastros deixados no passado.

### **Breves considerações sobre os estudos com uso do método indiciário em história da educação no Brasil**

A pesquisa no Oasisbr se deu, em primeiro momento, usando o descritor “método indiciário” com entre aspas duplas. Nesta busca inicial, nos deparamos com um total de 149 trabalhos. Como nosso interesse eram os cursos de pós-graduação da área de história e de educação, aplicamos o filtro “áreas de conhecimento”. Neste, marcamos apenas as opções “história” e “educação”. Após emprego desses filtros, restaram 57 trabalhos, dentre os quais 17 se inserem na área de história e 40 na área de educação. Importa ressaltar que o próprio sistema de busca delimitou os anos de 1997 a 2022 para a pesquisa.

Após esse segundo resultado, foram identificados apenas os trabalhos de história da educação. Para tanto, foi realizada leitura e análise dos títulos, e quando esses não tinham indícios suficientes, eram lidos os resumos e/ou palavras-chaves, quando disponíveis. Após essa aferição, obteve-se o resultado de que entre 2006 e 2021, foram produzidos 29 trabalhos de teses e dissertações nas áreas de educação e história que apresentaram o método indiciário como condutores de suas pesquisas, conforme catálogo do portal Oasisbr. Destaca-se que, desse total, apenas 3 pesquisas ocorreram em programas de pós-graduação em história e o restante (26) advém de programas de pós-graduação da área de educação.

No âmbito das teses e dissertações produzidas sobre história da educação, campo que nos interessa de forma direta, cabe investigar se essas referências refletem usos aprofundados do indiciarismo como método de pesquisa ou se constituem apenas referências diluídas entre outras referências.

Em análise prévia acerca dos trabalhos acadêmicos registrados do portal Oasisbr dedicadas ao estudo da história da educação em diálogo com o paradigma indiciário, verificou-se que os temas e problemas mais recorrentes são os seguintes: instituições de ensino, uso de narrativas orais, história da literatura e leitura, linguagens Imprensa e impressos, religião, formação e prática docente, educação popular, políticas educacionais, mulheres, intelectuais, dentre outros.

Com base nessa análise, foi elaborado o inventário no Quadro 1 e Quadro 2, que identificam os trabalhos produzidos a nível de mestrado e doutorado, os anos e temas.

**Quadro 1** – Pesquisas com método indiciário em nível de mestrado.

Ano	Título	Autor	Programa - Instituição	Temas
2006	Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe	SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e.	Programa de Pós-graduação em Educação - UFS	Literatura
2006	As leituras pedagógicas de Sílvio Romero	SOUZA, Cristiane Vitório de.	Programa de Pós-graduação em Educação - UFS	Intelectuais
2006	educação na imprensa católica: as representações do jornal a defesa sobre a formação da juventude (1961-1969)	SANTOS, Ana Luzia.	Programa de Pós-graduação em Educação - UFS	Religião/ Imprensa
2009	A educação nos aldeamentos indígenas da Capitania de São Paulo no século XVIII (entre a expulsão jesuíta e as reformas pombalinas)	FERREIRA, Crisney Tritapeppi.	Programa de Pós-graduação em Educação - PUC/SP	Indígenas
2011	A escola dominical presbiteriana como divulgadora de saberes e práticas pedagógicas religiosas (1909-1928)	BERTINATTI, Nicole.	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Religião / práticas pedagógicas
2012	O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876)	MAZÊO, Priscila Silva.	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Intelectuais
2013	Disciplinar, regenerar e punir: os caminhos do menor delinquente sergipano (1891-1927)	COSTA, Katia Regina Lopes	Programa de Pós-graduação em Educação - UFS	Instituições
2013	Livros e leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na Coleção Folhetos Evangélicos (1860-1938)	ALMEIDA, Mirianne Santos de	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Religião/ Impressos / Leitura

2014	Sociedade Bíblica Britânica e estrangeira e a difusão impressos no Brasil (1818–1839)	BONFIM, Ellen de Souza.	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Religião/ Impressos
2014	O Almanaque do Bom Homem Ricardo: práticas educacionais norte-americanas e sua circulação no Brasil oitocentista	SALES, Tamara Regina Reis.	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Impressos / Representação Cultura
2015	Dionísio republicano: as festas dos grupos escolares sergipanos e os outros olhares (1911-1930)	SILVA, Degenal de Jesus da.	Programa de Pós-graduação em História - UFS	Festas cívicas / Imprensa
2015	Os professores primários em Sergipe: rupturas e permanências no ofício docente (1827-1838)	SANTANA, Leyla Menezes de.	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Docência
2015	Ilustrações de cartilhas escolares na primeira república (1889-1930): a historiografia da educação no Espírito Santo por entre traços e espaços em branco	CARLOS, Valter Natal Valim.	Programa de Pós-graduação em Educação - UFES	Impressos
2016	A institucionalização dos concursos gerais para professores de primeiras letras na província sergipana (1832 – 1858)	FERREIRA, Kistenia Elza Santo	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Docência
2017	O ensino profissional do Rio Grande do Norte: indícios da ação do estado de 1908 a 1957	SILVA, Karla Katielle Oliveira da.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – IFRN	Impressos / Educação Profissional
2018	O ensino de 2º grau no estado do Rio Grande do Norte: uma história da implantação da Lei nº 5.692/1971 (1971-1996)	CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias.	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional – IFRN	Políticas educacionais/ Educação profissional
2019	Os indícios do cuidado com o corpo nos inventários judiciais sergipanos (1821-1838)	SANTOS, Rivaldo Rodrigues dos.	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Corpo
2019	Circulação de impressos protestantes e a implantação de escolas presbiterianas no Brasil (1818-1884)	OLIVEIRA, Bruna Marques de.	Programa de Pós-graduação em Educação - Unit/SE	Religião/ Impressos

2020	As viagens pedagógicas de Nestor dos Santos Lima e a educação no Rio Grande do Norte na Primeira República	AZEVEDO, Laís Paula de Medeiros Campos	Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN	Intelectuais
2021	O Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e a expansão do Ensino Profissional (1909-1930)	LUCAS, Marcelly Kathleen Pereira	Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN	Políticas educacionais/ Educação profissional

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

**Quadro 2** – Pesquisas com método indiciário em nível de doutorado.

Ano	Título	Autor	Programa - Instituição	Temas
2007	A educação da mulher em Lima Barreto (1881 - 1922)	SILVA, Jomar Ricardo da.	Programa de Pós-graduação em Educação – UFRN	Mulheres/ Literatura
2008	Participação de mulheres na história da escola mista no Pará 1870/1901	MELO, Clarice Nascimento de.	Programa de Pós-graduação em Educação – UFRN	Docência/ mulheres
2009	Mãe-esposa e professora: educadoras no final do século XIX	PINHEIRO, Rossana Kess Brito de Souza.	Programa de Pós-graduação em Educação – UFRN	Mulheres
2011	Cidade e sociabilidades (Príncipe, Rio Grande do Norte no século XIX)	NETA, Olívia Morais de Medeiros.	Programa de Pós-graduação em Educação – UFRN	Cidade
2015	Poder e relações políticas na educação: o Método Lancaster no ensino público do Espírito Santo (1827 a 1860)	FERREIRA, Dirce Nazaré de Andrade.	Programa de Pós-graduação em História – UFES	Modelos pedagógicos
2016	Agenor Miranda Rocha: um professor entre dois mundos	BASSO, Jorge Garcia.	Programa de Pós-graduação em Educação - PUC/SP	Trajetória docente
2016	“Eu cresço com o Minerva e o Brasil cresce também”. o projeto Minerva pela Radiobrás: a experiência em Sergipe (Brasil - 1970 / 1985)	SANTOS, Jose Carlos.	Programa de Pós-graduação em Educação - PUC/RS	Políticas Educacionais / Meios de comunicação
2018	Manter normal a criança normal e normalizar a desajustada: Arthur Ramos e o serviço de ortofrenia e higiene mental, 1934-1939'	TAMANO, Luana Tiekio Omena.	Programa de Pós-graduação em História – USP	Instituições

2019	O inglês como língua dos negócios: o caso da instrução comercial luso-brasileira (1759-1902)	TELES, Thadeu Vinicius Souza.	Programa de Pós-graduação em Educação – UFS	Instrução / linguagem
------	--	-------------------------------	---	-----------------------

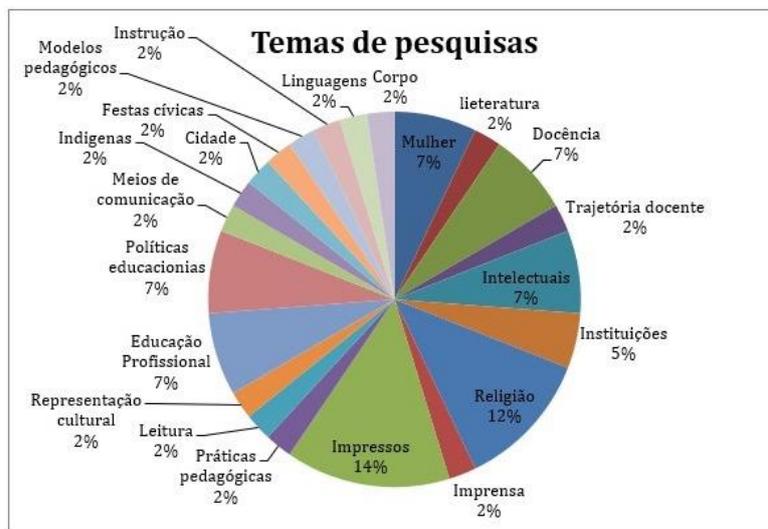
Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Ao analisar os Quadros 1 e 2, pode-se inferir diversos aspectos da pesquisa em história da educação com base no método indiciário, principalmente a diversidade de acervos e fontes. Uma particularidade perceptível é o fato de que a maioria das pesquisas ocorrerem nos programas de pós-graduação em educação. Conforme já destacamos anteriormente, apenas 3 trabalhos foram produzidos em programas de pós-graduação em história, sendo 1 deles em nível de mestrado e os outros dois em doutorado. No que concerne aos programas em educação, identificamos 19 pesquisas em nível de mestrado e 7 em nível de doutorado, totalizando 26 trabalhos.

Outro elemento relevante são as temáticas e amplitude que por elas são abarcadas. Em alguns casos, um mesmo trabalho dissertativo ou doutoral contempla mais de um tema, como pode ser observado nos Quadros 1 e 2. O que chama atenção são os números de pesquisas sobre impressos e religião, nas quais identificamos 6 e 5 trabalhos, respectivamente. Seguindo, têm-se as temáticas mulher e docência, educação profissional, intelectuais e políticas educacionais com 3 trabalhos cada, e a temática sobre instituição com 2 trabalhos. O restante dos assuntos aparece apenas uma vez.

Esse olhar mais minucioso sobre esses aspectos que passariam despercebidos numa leitura mais aligeirada permitiu a construção do Figura 1, na qual expõe-se os percentuais de todos as temáticas destacadas.

**Figura 1** – Gráfico com os percentuais temáticos dos temas identificados nas pesquisas em história da educação com base no método indiciário.



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A Figura 1 expõe que o maior percentual de pesquisas se encontra nas temáticas de impressos, com 14%. Religião vem em segundo lugar, com 12% no total; seguidos de docência, mulher, intelectuais, políticas educacionais e educação profissional, tendo cada um percentual de 7%; na sequência, o tema instituição, com 5%. O restante dos temas apresenta percentual de 2%.

Com base nas análises aqui apresentadas, percebe-se que a pesquisa através de indícios possibilita a ampliação de objetos de estudos em educação, por promover um olhar microscópico sobre diferentes experiências utilizando diferentes fontes, que deixam rastros diversos e, portanto, traçam os passos de múltiplos sujeitos, tais como leitores, prisioneiros, pessoas com deficiência, crianças, migrantes, pessoas negras, entre outros, visualizados na produção acadêmica inventariada nesse trabalho.

Assim, verifica-se que a tarefa imposta pelo paradigma indiciário não é fácil. Ela pressupõe a relação do fragmento com o macro, num processo de circularidade no qual, no movimento histórico, indícios são aportados para a composição de novas histórias. Esse exercício impõe ao historiador da educação, certamente, alguma erudição e muitas leituras sobre o tema e o objeto da pesquisa, bem como sobre os fundamentos do método indiciário.

## Reflexões Finais

Ao longo desta exposição, ficou evidenciado o lugar de destaque ocupado pelo trabalho com as fontes em história da educação. No entanto, o paradigma indiciário não privilegia tão somente o campo empírico. Ele se configura como um modelo de explicação que, ao selecionar e organizar os sinais e os indícios, permite fazer emergir conclusões e/ou considerações alicerçadas em determinado referencial teórico. Sendo assim, pode-se afirmar que pressupõe um estudo aprofundado do problema em termos de conhecimentos antecedentes no sentido do fazer histórico no movimento da história no contexto em que esse ocorre. Com base nos dados inferidos ao longo da pesquisa, conclui-se que a produção acadêmico-científica em história da educação nos programas de pós-graduação do Brasil em História e Educação com base no método indiciário não é muito elevada, uma vez que identificamos 29 pesquisas entre 2006 e 2022. Outra constatação é que existe uma constância ao longo dos anos, e apenas no ano de 2008 não foram identificadas pesquisas com uso do método indiciário em história da educação. Em alguns anos, notam-se oscilações, como no caso de 2015, quando houve a produção de quatro trabalhos.

Foi constatado, também, que as possibilidades dos temas de pesquisas são inúmeras, incluindo estudar o cotidiano de uma instituição escolar, o corpo, a mulher, a docência, políticas educacionais, religião, dentre outros.

Por fim, ressalta-se que esse trabalho não tem a pretensão de esgotar as discussões acerca do método indiciário em suas relações com a história da educação no país. Sua finalidade e intencionalidade é constituir-se enquanto ponto de partida para o diálogo acerca do chamado “paradigma indiciário” e as experiências de pesquisa no campo da educação no Brasil, de modo a discutir o conceito, fazer um breve apanhado das experiências de pesquisas e dialogar sobre as perspectivas de pesquisa em história de educação tendo esse paradigma como método, considerando-se a diversidade do contexto histórico brasileiro.

### Referências

BARROS, José D' Assunção. Sobre a feitura da micro-história. **OPSIS**, Goiás, v. 7, n. 9, p. 167-185. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/view/9336/6428>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CAPRA, Fritiof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PIMENTEL, Edna F.; MONTENEGRO, Zilda M. C. Aproximações do Paradigma Indiciário com o pensamento freiriano: uma construção possível? **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, n. 3, p. 181-194. 2007.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História e historiografia no pensamento de Carlo Ginzburg: tecendo diálogos com a pesquisa histórica em educação. *In*: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **Pensadores sociais e história da Educação II**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012. Não paginado.

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Nara Lidiana Silva Dias Carlos.** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Integrante do grupo História da Educação, Literatura e Gênero.

Contribuição de autoria: Metodologia. Redação – rascunho original. Redação – revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3621958893761776>

**Joelma Tito da Silva.** Doutora em História Social pela Universidade Federal do Ceará. servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas.

Contribuição de autoria: Metodologia. Redação – rascunho original.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2710554770318079>

**Lenina Lopes Soares Silva.** Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Líder do Núcleo de Pesquisa em Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho (Necttra).

Contribuição de autoria: Concetualização. Supervisão. Redação – revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1487610808390702>

**Olívia Morais de Medeiros Neta.** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do grupo História da Educação, Literatura e Gênero.

Contribuição de autoria: Concetualização. Supervisão. Redação – revisão e edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7542482401254815>

## **Como citar**

CARLOS, Nara Lidiana Silva Dias; SILVA, Joelma Tito da; SILVA, Lenina Lopes Soares; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. Reflexões acerca de método indiciário e seu uso em programas de pós-graduação em história e educação no Brasil. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, 2023. DOI:10.22481/praxisedu.v19i50.12937